



FACULDADE CALAFIORI

AMANDA CRISTINA SOARES RIBEIRO
TATIANE CRISTINA BATISTA

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
2016

AMANDA CRISTINA SOARES RIBEIRO
TATIANE CRISTINA BATISTA

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à
Faculdade Calafiori, como parte
dos requisitos para a obtenção do
título de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Esp. Ivanilyã
Elísua Guimarães da Silva.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO MG
2016

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Curso de Licenciatura em Pedagogia

AValiação: () _____

Professor Orientador

Professor Avaliador da Banca

Professor Avaliador da Banca

São Sebastião do Paraíso – MG

2016

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares, professores e todos que os auxiliaram na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queremos agradecer a Deus por toda sabedoria, paciência, fé e amor. Pois com Deus na frente tudo fica mais fácil.

Agradecemos as nossas famílias que sempre estiveram ao nosso lado, apoiando e dando forças para continuar nossa jornada. Sem o apoio deles não estaríamos aqui.

Aos nossos professores que contribuirão para o nosso desenvolvimento acadêmico, e principalmente a nossa orientadora Prof. Esp. Ivanilyã Elísua Guimarães da Silva que nos orientou durante nosso TCC, nos dando apoio e atenção, para o bom desenvolvimento do nosso trabalho.

“As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuróticos por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de dores”. SALTINI (1997, p. 91).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 – ASPECTOS HISTÓRICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
1.1 Trajetória da Educação Infantil no Brasil.....	14
1.2 Legislações do Ensino Infantil no Brasil.....	16
2 - UM NOVO OLHAR: CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
2.1 Cuidar.....	25
2.2 Educar.....	27
3 – A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
3.1 A importância da organização do espaço na escola infantil.....	36
3.2 Adaptação da criança na Educação Infantil.....	42
3.3 O lugar do brincar na rotina.....	44
4 – CONCLUSÃO.....	47
5 REFERENCIAS.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS

RCNEI: Referencial curricular para educação infantil.....	
LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	
ECA: Estatuto da Criança e Adolescente.....	
CNE: Conselho Nacional de Educação.....	
CEB: Câmara de Educação Básica.....	

RESUMO

Neste trabalho propomos desenvolver um diagnóstico sobre as rotinas da educação infantil com crianças de zero a três anos e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças. O objetivo é repensar o dia-a-dia escolar, possibilitando nova prática das rotinas com crianças da educação infantil, constituir assim, um lugar onde aconteçam diariamente atividades criadoras e significativas, estabelecidas para as crianças, que colaborem para seu desenvolvimento respeitando seus momentos, suas necessidades e suas individualidades. Zilma Ramos de Oliveira (2002), Maria da Graça Souza Horn (2004) e Maria Carmen Silveira Barbosa (2006), entre outros constituem o apoio teórico para a construção da pesquisa, assim como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, documentos Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto.

Palavras-chave: Rotina; Crianças; Desenvolvimento.

ABSTRACT

In this work we propose to develop a diagnosis about the routines of early childhood education with children from zero to three years and their contribution to the development of children. The objective is to rethink the school day-to-day, making possible a new practice of routines with children of children's education, to constitute a place where creative and meaningful activities, established for the children, that collaborate for their development, respecting their moments, Their needs and their individualities. Zilma Ramos de Oliveira (2002), Maria da Graça Souza Horn (2004) and Maria Carmen Silveira Barbosa (2006), among others, constitute the theoretical support for the construction of the research, as well as the National Curriculum Framework for Early Childhood Education and Law of Guidelines and Bases 9394/96, National documents prepared by the Ministry of Education and Sport.

Keywords: Routine ; Children ; Development.

INTRODUÇÃO

A rotina na educação infantil é importante, ela proporciona um ambiente saudável e adequado às atividades que serão exercidas pelas crianças.

De acordo com Barbosa (2006): “As rotinas são produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade.”

Através desta concepção justifica-se este trabalho com o intuito em demonstrar a rotina na sala de aula do professor de educação infantil e analisar quais metodologias ele pode utilizar para proporcionar o pleno desenvolvimento dos alunos.

A educação infantil é um período de grande importância no campo emocional, afetivo, motor e sensorial do aluno, por isso o professor deve estar atendo a seleção de suas atividades dentro e fora da sala de aula para auxiliar e promover o desenvolvimento e conhecimento do aluno.

Buscar a compreensão da educação infantil juntamente com a interpretação da legislação que a norteia, é de grande relevância para este trabalho, pois a educação infantil tem papel de oferecer um espaço em que haja tanto a educação quanto o cuidado, onde as crianças obtenham aprendizagem adequada, em que saibam se relacionar com o outro, e aprender e de se relacionar com outras pessoas, a fim de se desenvolver integralmente.

Tem como objetivo geral a proposta de descrever a rotina do professor da educação infantil frente ao desenvolvimento do aluno.

A educação infantil necessita da rotina, para a organização do tempo e espaço, sendo flexível, rica, alegre e prazerosa, auxiliando as atividades que o educador deve realizar com a criança, como na hora do banho, do sono ou descanso.

Ela serve para a criança se habituar, situar no tempo e espaço da Educação Infantil e se relacionar com as outras crianças.

É fundamental que a escola e seus educadores utilizem da rotina no dia a dia, uma vez que ela cria e estabelece condições que favoreçam a promoção do desenvolvimento infantil, contribuindo efetivamente para a organização do espaço e

tempo pelo professor e também pela criança, na qual esta estimula sua capacidade de organização temporal a partir da sensação de estabilidade. Segundo o RCNEI (1998): “A rotina pode nortear as ações das crianças assim como dos professores, possibilitando a antecipação das situações que irão acontecer. Ela pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem.”

A metodologia utilizada para realizar este trabalho será a pesquisa bibliográfica, Santos (2000) afirma que a pesquisa bibliográfica segue etapas para o seu desenvolvimento. Nessa perspectiva decorreremos nosso trabalho com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos publicados. Segundo: CERVO et al. 2007, p. 57

A investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Ela parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com uso do método científico, busca uma resposta ou solução.

É com necessidade de buscar aspectos educacionais voltados à formação integral dos pequenos que destacamos a importância da rotina proposta para crianças de zero a três anos na educação infantil.

O trabalho se fundará em três capítulos, nos quais abordaremos os seguintes assuntos: O primeiro capítulo fará uma retrospectiva da história da educação infantil no Brasil e na Europa, seu desenvolvimento no assunto educacional, buscando quais as necessidades que levaram a fundação das instituições pré-escolares e como se deu a origem das mesmas em nosso país.

O segundo capítulo abordará a seriedade de a educação infantil incorporar de maneira associada as funções de cuidar e educar, pois não existe uma forma de atendimento que diferencie o cuidar do educar na educação infantil.

O terceiro capítulo, dará um enfoque especial sobre a rotina apresentada às crianças na primeira etapa da educação infantil. Falaremos sobre a importância da organização dos espaços e da adaptação das crianças na creche, e do brincar para promover o desenvolvimento das mesmas.

Abordando esses assuntos pretende-se, mostrar as diversas necessidades físicas e psicológicas que possui uma criança e como as instituições de educação infantil podem supri-las, para que os pequenos se desenvolvam em um ambiente seguro propício ao desafio promovendo significativamente a autonomia das crianças.

Devemos levar em conta que a sensibilidade e a formação dos educadores em determinadas situações ocorridas no cotidiano das crianças, poderá ser um diferencial positivo na educação infantil. Parte daí a necessidade da instituição infantil estar bem estruturada, trabalhando com profissionais adequados e capacitados, tendo em vista oferecer às crianças uma rotina ativa que considere suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais.

1- Aspectos Históricos na Educação Infantil

Durante a evolução da história da humanidade, surgiram diferentes concepções sobre o período da infância. Primeiramente as crianças eram vistas com adulto em miniatura, e a educação era responsabilidade da mãe.

Os estudos mostram que foi somente no século XIII que houve a descoberta da infância.

Conforme Áries (1981, p.65):

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII.

Como conceitua o autor, a descoberta da infância e seus estudos foram muito importantes, pois antes via a infância como algo submetido a caridade e pobreza. De acordo com Áries (1981, p.13):

(...) havia ainda grande número de mortalidade infantil, devido ao grande risco de morte pós-natal e às péssimas condições de saúde e higiene da população em geral, e das crianças em particular. Em decorrência destas condições, uma criança morta era substituída por outros e sucessivos nascimentos, pois ainda não havia, conforme hoje existe, o sentimento de cuidado, ou paparicação, pois as famílias, naquela época, entendiam que a criança que morresse não faria falta e qualquer outra poderia ocupar o seu lugar.

As crianças conviviam com os adultos e outras crianças igualmente e neste contato desenvolviam os conhecimentos necessários para sua sobrevivência, conforme o tempo passava aprendia a lidar na vida adulta.

Conforme Oliveira:

Ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças foram entendidos como tarefa de responsabilidade família, particularmente da mãe e de outras mulheres. Logo após o desmame, a criança pequena era vista como pequeno adulto e quando atravessava a período de dependência de outros para ter atendidas suas necessidade físicas, passava a ajudar os adultos nas atividades cotidianas, em que aprendiam o básico para a sua integração na vida social. (2002, p. 58).

Com o passar do tempo a sociedade começou a notar que os pequenos tinham pensamentos e sentimentos pertinentes a sua idade, sendo assim a sociedade começa a importar com a criança e com sua fase de vida, compreendendo a criança com ser humano com suas próprias ideias e interesses, sendo assim não podia ser vista como um adulto em miniatura, proporcionando um novo sentido em relação à infância, que passa a ser associada à fragilidade, dependência e inocência das crianças.

De acordo com Kuhlmann Júnior (2002, p. 31):

[...] É preciso considerar a Infância como uma condição da criança. O conjunto das experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida.

Entre o século XIX e XX, a infância tornou-se um tema de grande importância para a família, surgiram pensamentos de que as crianças necessitavam de lugar e cuidados diferenciados.

Na Europa, surgiram as primeiras instituições com a revolução industrial no século XVII que tinha o intuito de cuidar dos filhos das operárias.

Também surgiram as primeiras instituições brasileiras com atendimentos específicos para crianças pequenas, a partir da metade do século XIX quando a mulher começa a ser inserida no mercado de trabalho, essas instituições eram filantrópicas e não possuíam nenhum fim lucrativo.

Conforme Áries (1981, p.13):

(...) inicialmente, para o cuidado e a assistência às crianças órfãs, filhas da guerra ou do abandono produzido pela pobreza, miséria e movimentos migratórios. Datam estas primeiras instituições de "Educação Infantil" a primeira metade do século XIX em vários países da Europa, e no Brasil, a partir da década de 1870.

As instituições filantrópicas predominaram até o fim da segunda década do século XX, com a alta taxa de mortalidade infantil nas instituições houve preocupação com cuidados médicos, na década de 70 do século XIX, aliou-se filantropia e pediatria, mas foi somente na década de 30 do século XX que ampliou a atuação dos profissionais da saúde com discurso de higiene, assistencialismo e moral.

Nesse período histórico as instituições tinham somente o objetivo de cuidar dos pequenos, sem nenhuma obrigação pedagógica.

No entanto, é necessário entender que as creches e escolas de educação infantil que conhecemos hoje têm por objetivo cuidar e educar nossas crianças, buscando desenvolver integralmente a criança, e esse novo conceito é muito recente, pois durante um longo tempo da história o direito à infância foi recusado às nossas crianças.

1.1 Trajetória da Educação Infantil no Brasil

No Brasil surgiram as primeiras instituições infantis por volta do século XIX, essas instituições tinham por objetivo, o cuidado com as crianças. Antes não havia nenhuma creche ou escola para atender as crianças pequenas. Quem assumia o cuidado das crianças órfãs e abandonadas da zona rural eram os fazendeiros e seus familiares. Durante o século XVIII em algumas cidades existia as “rodas dos expostos” lugar onde ficavam os recém nascidos abandonados.

Conforme Oliveira (2002, p.91):

[...] bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a famílias com prestígio social, eram recolhidos nas ‘rodas de expostos’ existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII.

Com o fim do Brasil Império e o fim da escravatura em 1880, a grande maioria da população que vivia na zona rural passa a morar na zona urbana, Com essa grande aglomeração de pessoas na cidade começa a aparecer problemas inúmeros, como a mortalidade infantil. Sendo assim nessa época surgem iniciativas de assistencialismo para infância em todo país em casos isolados.

Essa assistência tinha por objetivo diminuir a taxa de mortalidade infantil no Brasil. Para amparar crianças pobres, começa a ser construídas instituições e creches para atender essas crianças.

Segundo Oliveira (2002, p. 93):

[...] observava-se, igualmente, o fortalecimento de um movimento de proteção à infância, que partia de uma visão preconceituosa sobre a pobreza, defendendo um atendimento caracterizado como dádiva aos menos favorecidos.

Segundo Oliveira (2007), no ano de 1875, surgiu no Rio de Janeiro e São Paulo os primeiros jardins de infância, tendo influência da proposta de Froebel. O sistema educacional seguia um sistema de caráter privado, atendendo crianças filhas da sociedade de classe média industrial.

As transformações políticas e sociais, com o fim da Escravatura e a Proclamação da República abrem caminho no Brasil para construção de uma nova sociedade capitalista e urbana.

Questões surgem com relações ligadas á infância, mas é somente no ano de 1919 que é criado pelo governo o Departamento da Criança, a saúde dos pequenos eram o principal objetivo do departamento. Em seguida são abertas diversas escolas de jardins de infância com a intenção de receber filhos de imigrantes europeus.

Segundo Kuhlmann Júnior (2002, p. 481):

Na primeira década do século XX, no ano de 1908 é instituída a primeira escola infantil de Belo Horizonte e, em 1909, o primeiro jardim-de-infância municipal do Rio de Janeiro. Neste período o ensino primário atendia apenas parte da população em idade escolar. Levantamentos realizados em 1921 e 1924 apontavam um crescimento de 15 para 47 creches e de 15 para 42 jardins-de-infância em todo o país.

Muitas mudanças acontecem nas relações familiares e sociais com a industrialização e a urbanização, construindo assim uma nova estrutura nas famílias. Essas mudanças são ocasionadas pelo fato das mulheres terem que sair de suas casas e entrarem no mercado de trabalho, além disso essa época é marcada pela comercialização, antes a família plantava o que comia, e com a urbanização cada família fica responsável pela compra de seus mantimentos aumentando a comercialização nas cidades.

O sistema de saneamento básico torna-se precários nesse momento, tornando um perigo constante a saúde com epidemias, afetando especialmente as crianças.

É nesse período que as mulheres começam a ser inseridas no mercado de trabalho, enquanto os homens trabalham na lavoura.

As crianças filhas das trabalhadoras eram deixadas com mulheres que eram chamadas de “criadeiras” , que cuidavam dos pequenos em troca de dinheiro.

Eram precárias condições de higiene com as crianças, e a maioria acabavam falecendo, com isso essas mulheres foram chamadas na época de “fazedoras de anjos”.

Os trabalhadores começam a reivindicar melhores condições para o trabalho nesse momento no Brasil, e também lugares adequados para deixar suas crianças em quanto trabalhavam. E é nesse momento que alguns empregadores criam vilas operárias, creches e escolas maternais.

Conforme Oliveira (2002, p.94):

(...) esclarece que a urbanização e a industrialização nos centros urbanos maiores, intensificadas no início do século XX, produziram um conjunto de efeitos que modificaram a estrutura familiar tradicional no que se refere ao cuidado dos filhos.

O primeiro Congresso Brasileiro de proteção a infância, ocorreu no ano de 1922, onde foram levados em questão, os problemas envolvendo a moral, educação, higiene, e em evidência o cuidado das mães com as crianças. Nessa época as técnicas para garantir as crianças um desenvolvimento físico, intelectual e moral dominava a concepção de educação para crianças pequenas.

Segundo Oliveira (2005,p.97), no ano de 1923, surge a primeira regulamentação no trabalho feminino que previa a instalação de salas de aleitamento materno e creches próximos ao local de trabalho da mãe. E nesse mesmo ano, foi criado para melhor atender as crianças a fundação de Inspetoria da Higiene Infantil.

No ano de 1930, o atendimento voltado para a pré-escola passou a contar com a participação do setor público. O conteúdo buscava atender uma educação pública e gratuita. No que diz respeito à assistência à criança, Kramer (1995) enfatiza três aspectos: “a medicalização da assistência à criança até seis anos (...), a psicologia do trabalho educativo - com a Escola Nova -, (...) e uma concepção abstrata de infância”. Esses fatores demonstram que o setor público já reconhecia a importância do atendimento a infância.

Ainda conforme Kramer (1995), em 1934 a inspetoria da Higiene Infantil se torna a Diretoria de Proteção à Maternidade e à Infância.

As poucas creches que existiam nessa época, eram de responsabilidade de entidades filantrópicas e religiosas e também das indústrias. O trabalho desenvolvido dentro dessas instituições era de caráter assistencial, preocupava se

com a alimentação, higiene e seguranças das crianças. Não havia nenhuma preocupação como o desenvolvimento intelectual e afetivo dessas crianças.

Segundo Kuhlmann Júnior (2001,p.60):

(...) criaram-se leis e propagaram-se instituições sociais nas áreas da saúde pública, do direito da família, das relações de trabalho, da educação. (...) são iniciativas que expressam uma concepção assistencial a que denominamos “assistência científica” por se sustentar na fé, no progresso e na ciência característica daquela época.

O Departamento Nacional da Criança é um desses programas sociais citado acima, dentro do Departamento Nacional havia vários programas de vacinação e combate á desnutrição. Foram disponibilizados auxílios técnicos para ampliação, de obras e reformas no país para criação de hospitais e maternidades.

1.2 Legislações do Ensino Infantil no Brasil

A primeira LDB do Brasil foi realizada em 1960.(LDB) (Lei 4024/61) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A LDB de 1961, deixa claro que os jardins de infância é de responsabilidade do sistema de ensino do Brasil, e que os maiores de sete anos frequentariam o pré primário, e os menores de sete o jardim de infância. A lei dizia também que as empresas que tinham mães com crianças menores de sete anos de idade seriam ajudadas pelo poder público manter instituições pré primarias.

No ano de 1971 a LDB sofre algumas alterações, para atender as questões do ensino primário e médio foi necessária uma nova reforma, estabelecida pela lei 5.692/71, que alterou a sua denominação para ensino de 1º e 2º graus. Desta forma, as disposições previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/61, relativas ao primário, médio e superior foram revogadas e substituídas pelo disposto nas duas novas leis sancionadas pelo Congresso. Devido ao momento político vivido no país.

Na constituição de 1988 a educação infantil já vinha na lei como um direito da criança pelo estado.

A constituição de 1988 reconsidera as funções sociais da creche, reconhecendo-a como uma instituição educativa, “um direito da criança, uma opção da família e um dever do Estado”. (BRASIL, Constituição Federal de 1988).

A infância é reconhecida na Constituição Brasileira como etapa da vida, e essencial no desenvolvimento humano, é dever do Estado, o direito da criança á educação reconhecido desde o seu nascimento.

De acordo com a LDB denº 9.394 de 1996, a educação infantil passou a ser oferecida em espaços educacionais com propostas de caráter pedagógico, cabendo à União a coordenação da Política Nacional de Educação e ao município o oferecimento da educação infantil em creches e pré-escolas, mas ambas as instâncias mantêm como prioridade o ensino fundamental.

Já para os municípios cabe baixar normas complementares às leis maiores, bem como autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos de seus sistemas de ensino, e aqueles mantidos por particulares.

Existem critérios de devem ser seguidos quanto ao credenciamento de instituições de educação infantil é a proporção criança/educador sendo que, essa proporção expressa uma medida e contribui para a avaliação da qualidade do atendimento que, por outro lado, acentua o alto custo desse serviço.

No ano de 1988, a Constituição Federal do ano vigente, define, como direito da criança de 0 a 5 anos de idade o atendimento em creche e pré-escola. É considerado como Educação Infantil as crianças com essa idade, pedagogicamente no Brasil. Os estímulos que as crianças recebem nessa etapa de vida é através de jogos e atividades lúdicas, que exercitam as capacidades motoras, inicia se o processo de letramento e faz descobertas.

Nas creches e pré- escolas nos últimos anos houve um aumento significativo refletindo uma tendência à universalização da educação infantil em contexto institucional.

Sabe-se que necessita haver uma política de educação infantil, integrada e articulada nas leis governamentais.

De acordo com Barbosa (2006 p. 128):

As pesquisas apontam cada vez mais, em direção a importância dessa fase para o desenvolvimento integral da criança, como ser único e indivisível, completo e dinâmico, em intensa relação com as pessoas e o com o meio social onde está inserida.

A educação infantil entrou no sistema regular de ensino e assim as instituições que trabalham com esta faixa etária foram definidas de instituições educativas sendo públicas ou não.

São responsáveis, com as famílias, pela promoção do desenvolvimento das crianças, ampliando suas experiências e conhecimentos, além de garantir-lhes a higiene e a saúde. Cuidado-educação-proteção são novos pressupostos? As instituições que oferecem Educação Infantil, integrantes dos sistemas de ensino público, são as creches e as pré-escolas, nas quais o público divide-se pelo critério de faixa etária (zero a três anos na creche e quatro a cinco anos na pré-escola). O lugar ocupado pela criança nas relações sociais de que participa é força motivadora de seu desenvolvimento [...]. O ensino da criança de zero a seis anos não se desenvolve sob a forma de lição escolar, mas sob a forma de jogo, de observação direta, de diferentes tipos de atividade plástica (MELO, 2004, p. 153)

Atualmente a infância no Brasil tem papel importante dentro do desenvolvimento integral da criança, que contemplam que a rotina é de grande

importância para o processo educativo. Os contextos históricos influenciaram para melhoria do atendimento na Educação Infantil.

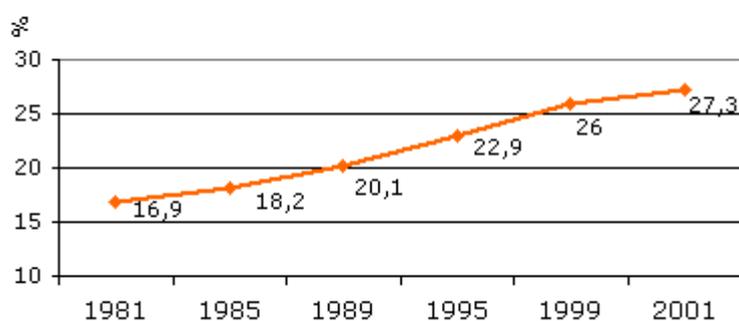
A presente concepção recebeu contribuições das discussões que se deram nas áreas de psicologia, historiografia, sociologia, antropologia. A Infância brasileira, segundo documentos oficiais, possui mais oportunidades de apropriar-se de experiências diversificadas e significativas a sua humanização, por meio das políticas públicas educacionais, como por exemplo, que asseguraram à criança o direito à matrícula e acesso à escola a partir do seis anos de idade.

Ainda conforme Melo (2004, p.154):

A história da criança e da infância sempre foi construída "sobre a criança" e não "com a criança", na medida em que ela não tem uma fala considerada como legítima na ordem discursiva, é sempre vista como infantil, infantilizada, destituída de razão. No Brasil, o atual processo de escolarização das crianças pequenas denota a inserção e o reconhecimento de sua cidadania como um sujeito de direitos, mas também se caracteriza como uma maneira de captura e de escolarização precoce no sentido da disciplinarização, normalização e normatização do corpo, das palavras e gestos, na produção de um determinado tipo de indivíduo.

Para que haja maior interação entre família e escola, a instituição deve estar preparada para lidar com a diversidade de familiares. No Brasil, segundo estatísticas do IBGE 27,3% das famílias é chefiado por mulheres.

Proporção de famílias com pessoas de referência do sexo feminino - 1981 - 2001



Fonte : Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 1981 a 1989, 1990 e 2001. IBGE

Há também famílias reconstituídas, na qual mulheres e homens vivenciam novos casamentos e reúnem filhos de outras relações. Famílias que articulam em uma mesma casa vários núcleos familiares, famílias formadas por casais homossexuais, entre outras.

Só assim a Educação Infantil poderá se constituir como importante fator de democratização da nossa sociedade. Se atuarem juntas, compartilhando anseios,

conquistas e dificuldades, família e escola cumprirão com grande sucesso a tarefa de formar seres humanos confiantes, tolerantes, solidários e respeitosos dos direitos e da dignidade de todos - enfim, cidadãos.

O artigo 22 da LDB que trata da educação básica expressa apenas duas finalidades: a) fornecer ao aluno a formação comum indispensável para o exercício da cidadania; b) fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Nesse contexto, a Educação Infantil, na qualidade de ramo da educação básica, alberga, necessariamente, estas finalidades. (MELO, 2004, p.84).

De outro norte, um tema muito pouco explorado desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é o da natureza obrigatória da Educação Infantil. Assim, quando se fala no princípio da obrigatoriedade da educação, estamos falando na responsabilidade do Estado e da família.

Tal previsão encontra-se no artigo 29 da LDB ao dispor que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Conforme acima mencionado, o artigo 31 da LDB dispõe que na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Sobre a gestão a LDB 1996, determinou que as instituições de Educação Infantil se integrassem ao sistema de ensino, ou seja, afirmou ser a área da educação a mais adequada para regulamentar e supervisionar essa etapa da educação básica.

Prevê-se no médio e no longo prazo uma transferência da rede de creches e pré-escolas antes vinculadas à área da Assistência Social para a área da Educação, o que ainda não se processou em boa parte dos Municípios. Contudo, integrar o sistema de ensino representa, sobretudo, uma mudança de concepção na área da Educação Infantil.

No Brasil foi criado o (ECA) 1990, Estatuto da Criança e Adolescente ele é um conjunto de ordenados jurídico brasileiro, que tem por finalidade proteger a integralidade da criança e adolescente.

Esse documento coloca a criança como sujeito de direitos. Portanto a criança tem o direito á saúde, educação, proteção, segurança, alimentação, dignidade,

cultura, liberdade, respeito, convivência familiar e comunitária torna se direitos invioláveis e de responsabilidade da família, da comunidade e sociedade e do poder público, assegurar a criança tais leis e sem discriminação.

Em 1990 algumas alterações foram realizadas no ECA, com relações a leis anteriores, no código de menores de 1979. Passa serem considerados como cidadãos as crianças e adolescentes com direitos pessoais e sociais garantidos, pelos municípios e estados que são desafiados a implantarem políticas públicas dirigidas nesse seguimento.

As diretrizes curriculares para a educação infantil mostram como devem ser seguidas todas as etapas e ferramentas da educação, importantes que sejam inseridas na rotina do ensino infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Resolução nº 1/ 99 – CEB/ CNE (199, p.3). As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil são as que seguem:

I – As propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes Fundamentos Norteadores:

- a) Princípios éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- b) Princípios políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à ordem Democrática;
- c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

II - As Instituições de Educação Infantil ao definir suas Propostas Pedagógicas deverão explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal de alunos.

III - Promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, possibilitando a integração entre todos os aspectos de desenvolvimento da criança.

IV - As Propostas Pedagógicas devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã. Contribuindo assim para a formação de conhecimentos e valores.

V - Organizar estratégias de avaliação, através do acompanhamento e dos registros de etapas alcançados nos cuidados e na educação para crianças de 0 a 6 anos, sem objetivo de promoção.

VI - As Propostas Pedagógicas devem ser criadas, coordenadas, supervisionadas e avaliadas por educadores, com pelo menos o diploma de Curso de Formação de Professores.

VII - O ambiente de gestão democrática por parte dos educadores, deve ser de responsabilidade e de qualidade, garantido os direitos básicos da criança, e contendo os profissionais necessários para o atendimento.

VIII - As Propostas Pedagógicas e o regimento das instituições devem seguir um clima de cooperação, para que haja o funcionamento das estratégias educacionais, do uso do espaço físico, do horário e do calendário escolar, possibilitando assim a

execução, avaliação e o aperfeiçoamento das diretrizes.
(BRASIL, p.2e3, 1999)

O (RCNEI) Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil foi organizado em três volumes, em 1999 com as diretrizes da LDB, e funciona como uma orientação, que contém reflexões a cunho nacional sobre os objetivos, conteúdos, e orientações didáticas, para os profissionais que atuam na aprendizagem de 0 a 3 anos de idade na educação infantil, é um norteador que respeita a flexibilidade e a diversidade cultural brasileira, sabendo que cada um tem sua personalidade pedagógica.

Conforme Brasil (1998, p.13):

(...) referencial segue orientações pedagógicas que visam contribuir com a implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras.

O Referencial proporciona flexibilidade ao educador, ele traz embasamento teórico para que a criança se desenvolva integralmente, respeitando o seu desenvolvimento individual e com o grupo.

Os eixos norteadores para Educação Infantil segundo o (RCNEI) são: Movimento, música, artes-visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática.

O principal objetivo do Referencial Curricular é Contribuir com as políticas e desenvolvimento de programas de educação infantil, o desenvolvimento apropriado da criança, suas experiências vividas.

Segundo o Referencial Curricular, os objetivos gerais da Educação Infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (BRASIL,1998,p.63)

Distinguir que se trata de formidáveis documentos oficiais que verdadeiramente necessitam ser fortemente estudado pelos profissionais que atuam com os pequenos, porém, levando em consideração a história, da Educação Infantil no Brasil e reflexões de educadores que baseiam o teórico e metodológico das etapas da infância.

2 – UM NOVO OLHAR: CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a história a creche e pré-escola foram aos poucos se estabelecendo em dois campos diferentes da educação infantil. Enquanto a pré-escola desde a sua ascendência evidenciou um estilo educacional, preparando a criança para a escola regular, a creche se apresentava como suplente materna, sendo o assistencialismo presença marcante na sua história.

As instituições de Educação Infantil por um longo período serviu para acolher e salvar crianças carentes que não tinham família estruturada. Dessa maneira, a maior preocupação presente nas creches era com a higiene, alimentação e saúde, consideradas extremamente precárias entre as classes populares.

Percorreu um longo caminho para decidir a infância, período este muito rico de conhecimentos e trocas, onde devemos guardá-la ao máximo, garantindo que as crianças tenham seus direitos e vivam essa etapa tão importante da vida, com amor, carinho, proteção e respeito.

Sabemos que o atendimento a crianças de zero a cinco anos deve ser combinado como um processo sucessivo, rompendo com antigas concepções de que nas creches deveriam prevalecer os cuidados com a higiene, a saúde e a alimentação, e de que na pré-escola prepara a criança para o Ensino Fundamental.

Precisamos compreender a educação infantil como um andamento de formação que proporciona o aumento de nossas crianças que estão crescendo em todos os seus aspectos. A educação infantil deve ser entendida como fator primordial de todos os aspectos das crianças.

O trabalho desenvolvido com crianças na faixa etária de zero a três anos envolve atos de cuidados e de educação de forma inseparável. Por isso, é indispensável organizar o espaço, os materiais e o tempo na educação infantil. O ambiente físico da escola infantil deverá ser acolhedor, seguro, aconchegante e especialmente desafiador, assim sendo, um local instigador e apropriado para agenciar a aprendizagem de acordo com a faixa etária de cada aluno.

O andamento da rotina deverá ser flexível, respeitando o ritmo de cada criança, considerar as peculiares e as necessidades dos múltiplos momentos de desenvolvimento das mesmas.

Conforme com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB Nº 1, de 07/04/1999), o educar e o cuidar devem caminhar juntos.

Nesse sentido, o RCNEI orienta que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento de capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, ao conhecimento mais amplo da realidade social e cultural. (BRASIL, vol.1,1988, p.23).

Entender que não podemos afastar o educar e o cuidar implica em gerar uma ação pedagógica apoiada em uma visão associada sobre o desenvolvimento infantil, respeitando as diferenças de cada criança e proporcionando situações de aprendizagens importantes e prazerosas. Refletindo, assim como educar e cuidar na educação infantil pode auxiliar o desenvolvimento dos pequenos e na capacidades de apropriação e conhecimento em relação a si e ao meio onde está introduzida.

De acordo com Brasil (2001, p.24):

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

O cuidar e educar são carregados de atuação pedagógica, estabelecendo um olhar integrado no desenvolvimento da criança com apoio em entendimento que respeite a diversidade, o período e a realidade, são características que envolvem o desenvolvimento na infância. Cuidar e educar constitui compreender que o espaço e tempo em que a criança vive determinam seu empenho particular e a mediação dos adultos como forma de propiciar ambientes que excitam a curiosidade.

É possível dizer que educação é uma partilha, de afetos e sensibilidades. Educar também pode ser entendido como uma forma de afeto, estabelecendo diferença entre cuidar e educar.

A atuação pedagógica dentro do cuidar e educar, tem que atender a real necessidade da criança, proporcionar flexibilidade e criatividade, atendendo a individualidade dos pequenos e ao coletivo. A fim de que a criança se desenvolva, construindo aprendizagem.

2-1 Cuidar

A maior parte das creches, dentro da educação infantil, mantém um atendimento assistencialista, organizando sua rotina de forma a priorizar somente os cuidados básicos como: alimentação, higiene e sono.

Necessitamos ter consciência de que a criança precisa ser vista muito além do que o aspecto do cuidado, porque a criança é rica em conhecimento, cultura, criatividade e está em constante aprendizado.

O educador precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais (BRASIL, 1998, vol.1, p. 25).

Os bebês humanos quando nascem, precisam de cuidados básicos com alimentação e saúde desprovido de condições individuais de sobrevivência, necessitando de alguém que o cuide, e o proteja, de alguém que o abrigue, não só para a satisfação de suas necessidades vitais, mas, também, de suas necessidades afetuosas. Isso ocorre por meio do toque, olhar, gesto e da voz do adulto que cuida da criança.

O recém nascido é um ser cuja totalidade das reações necessita ser contemplada, compensada, interpretada. Incapaz de efetuar algo por si próprio, ele é manipulado pelo outro, e é nos movimentos deste outro, que suas primeiras atitudes tomarão forma. (WALLON, 1975, p.157).

É desta forma que o bebê formará seus primeiros significados sobre o ambiente do cuidado humano, e ser compreendido como ajuda o outro a se ampliar enquanto ser humano, estimulando e ajudando a desenvolver suas capacidades.

No que se refere à criança, com base nos escritos de Wallon (1975, 1979; 1995), sua exuberância das manifestações afetivas do bebê é que possibilita sua ação direta sobre o meio humano e, por intermédio dele, sobre o meio físico.

Ao se expressar a criança, chama atenção do adulto por mímica, choro, movimentos e gritos. Isso faz com que o adulto interprete sua necessidade física ou emocional que interage socialmente com o pequeno, manifestando seu cuidado, embalando e alimentando o bebê, satisfazendo seus anseios.

Para cuidar é preciso estar empenhado com o outro, com sua individualidade e ser solidário às suas necessidades. É preciso também peculiaridade para ampliar os conhecimentos da criança e suas habilidades a fim de que ela se torne sujeito autônomo.

Ceccon (2000,p.7) afirma que:

As instituições de educação infantil são um terreno privilegiado para ações educativas em seu sentido mais amplo, incluindo as ações preventivas em saúde. É vivenciando essas ações que a criança elabora em suas atividades diárias, um conjunto de noções que ela vai incorporando ao seu saber, e que serão determinantes para o resto de sua vida. É no espaço aberto pela instituição de educação infantil que os adultos responsáveis pela criança podem dialogar, trocando experiências e sentindo-se mais confiantes, no desempenho de seu insubstituível papel, no qual o fundamental é o amor dedicado à criança.

Para cuidar de criança é necessário cuidado, não só cuidado, mas também afeto e responsabilidade dependem de construção de vínculo entre quem é cuidado com o cuidador.

Ainda conforme Wallon (1975, p.43):

As emoções são a exteriorização da afetividade (...).Nelas que assentam os exercícios gregários, que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que elas tornam possíveis afinam os seus meios de expressão, e fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados.

O educador pode ajudar a criança a identificar suas necessidades e atendê-las de forma apropriada. Deve-se cuidar da criança como ser que está em pleno crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua particularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isso abrange interessar-se sobre o que a criança, pensa e sente o que ela sabe sobre ela e sobre ao seu redor, visando à ampliação desses conhecimentos e de suas habilidades.

O cuidado está vinculado na base da constituição do ser humano e, é somente por intervenção do outro que a criança aprenderá a interpretar o mundo físico, social e cultural no qual está colocada.

Desta maneira, é possível entender o grande encargo que dos educadores, especialmente no atendimento de crianças da educação infantil. Como educadores da infância, a maior ansiedade deverá ser com o desenvolvimento integral da criança.

Evans (1993, p.3) resume, da seguinte forma, as necessidades das crianças entre 0 (zero) a 3 (três) anos de idade:

Crianças de 0 a 1 ano necessitam de:

- proteção para perigos físicos;
- cuidados de saúde adequados;
- adultos com os quais desenvolvam apego;
- adultos que entendam e respondam a seus sinais;
- coisas para olhar, tocar, escutar, cheirar e provar;
- oportunidades para explorar o mundo;
- estimulação adequada para o desenvolvimento da linguagem.

Crianças de 1 a 3 anos necessitam de todas as condições acima e mais:

- apoio na aquisição de novas habilidades motoras, de linguagem e pensamento;
- oportunidade para desenvolver alguma independência;
- ajuda para aprender a controlar seu próprio comportamento;
- oportunidades para começar aprender a cuidar de si própria;
- oportunidades diárias para brincar com uma variedade de objetos.

É dever dos educadores dar atenção a todas as crianças, ajudando-as a superar seus receios e angústias de maneira afetiva, o que torna a opção pela pedagogia um exercício de relacionamento humano que, é muito gratificante para ambas as partes.

2-2 Educar

A constituição Federal Brasileira assegura a criança o direito á cidadania, a família e a sociedade junto com o poder pública têm que proporcionar com prioridade a proteção integral da criança.

Novos debates discutem sobre o tema cuidar/educar na atualidade na Educação Infantil. Mediante isso é importante que as escolas infantis incorporem a função cuidar e educar, mas sem diferenciá-lo, também é necessário deixar de lado a hierarquia dos profissionais que atuem com crianças maiores ou menores.

A qualidade da educação infantil é um padrão a ser seguido. A qualidade advém do desenvolvimento do contato das crianças com as práticas sociais, ambientais e culturais, que integra com as práticas sociais e constrói sua autonomia.

Como salienta as Diretrizes Curriculares para Educação infantil (2009,p.10) ao afirmar que:

Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças.

Os educadores devem proporcionar ao educando, o bem estar promovendo o seu desenvolvimento integral, as atividades desenvolvidas tem que ter qualidade, relacionando o cuidar e o educar.

De acordo com Brasil (1998,vol.1,p.23)

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriqueçam o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

O interesse do educando com relação aos seus aspectos afetivos e relacionais com o grupo deve ser levado em conta, a criança tem que ser entendida como sujeito social, respeitando como criança sua condição. É necessário desfrutar de experiências ricas que lhes proporcionem desafios, onde a criança aprende e se desenvolve, com sigo mesma e também com adultos, objetos e outras crianças.

Ainda segundo o Referencial Curricular (1998,vol.1, p.12):

Educar é propiciar situações de aprendizagens onde a criança possa desenvolver-se integralmente, ou seja, não é uma transferência de conhecimento ou de cultura e sim uma troca, onde o adulto vai propiciar possibilidades para que esse sujeito desenvolva suas possibilidades sendo a criança protagonista na construção do conhecimento.

Para falar sobre educação e o ser humano, precisamos considerar tudo ao seu redor, o ambiente, suas preferências, seus deleites, em fim, seu contato com o mundo.

Freire (2008, p.28) ressalta que “ ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as potencialidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Educar não se restringe a repassar conhecimentos ou mostrar apenas um caminho, é auxiliar os pequenos a ter consciência de si mesmo, do outro e da sociedade, onde está inserido.

O ser humano descobre coisas novas através do contato com o meio e seus semelhantes, independente de classe social, credo, cultura ou raça. Diferente do que se imaginava o bebê quando nasce não é tabula rasa, e sim um sujeito que interage e se desenvolve com o meio.

Na educação infantil, o educador exerce um papel fundamental no processo da educação, é ele que cria os ambientes e espaços, seleciona as matérias promove e participa das brincadeiras, ou seja, proporciona a construção do conhecimento através da mediação.

O professor de maneira criativa é o mediador da aprendizagem. Deste modo, necessita ter consciência de estar em contate formação, inovando suas técnicas pedagógicas e de ter discernimento crítico e atitudes investigativas, ele tem que clareza com seus objetivos e projetos ao inserir brincadeira em sua aula, identificando a importância de sua ação ao desenvolvimento e a aprendizagem.

Para criança o brincar é muito importante, e o professor tem que proporcionar várias oportunidades para que se torne prazerosa o aprendizado por meio de

brincadeiras. A instituição de educação infantil tem que ser agradável, proporcionar alegria e felicidade, um lugar gostoso onde a criança sinta vontade de permanecer.

A LDB (lei nº12.014. de 2009) diz que os profissionais que trabalham na educação infantil devem ser formados em cursos de nível médio ou superior, que contenham conteúdos específicos a essa etapa de educação.

É fundamental que o professor tenha afinidade com crianças, mas somente isso não é suficiente. O profissional deve estar preparado para educar e cuidar. Tem que agir com naturalidade frente aos imprevistos, passando segurança para as crianças.

O educar, portanto significa proporcionar situações de cuidados, aprendizagens e brincadeiras que possam contribuir para o desenvolvimento interpessoal

Conforme Brasil (2001, vol.1,p.23):

(...) e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

O professor é o mediador de conhecimento dentro da educação infantil, diante disso cabe a ele proporcionar momentos educativos contribuindo na formação de crianças felizes.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 2001, vol.1,p. 63), os objetivos para a Educação Infantil orientam uma prática pedagógica que possibilite à criança:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os dos demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente

transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, verbal) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias e significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito, participação e valorização da diversidade.

Em muitas escolas e creches de educação infantil, existem profissionais que não tem percepção sobre sua prática pedagógica separando cuidar e educar.

O importante é que todas as crianças sejam completamente atendidas, segundo suas necessidades, dos primeiros anos de sua vida até ingressar no ensino fundamental, o atendimento inclui cuidar e educar.

Precisamos analisar que a creche é um dos ambientes de desenvolvimento da criança, pois além de oferecer cuidados básicos, ela deve proporcionar condições para o desenvolvimento simbólico, cognitivo, emocional e social.

A creche não deve ser pensada como uma instituição que substituir a família, mas como um local onde as crianças se socializam, brincam, resolvem conflitos, conhecem a si mesmas e constroem uma nova visão de mundo, os espaços da creche tem que ter objetivo pedagógico que envolva o cuidar e o educar, dando prioridade ao desenvolvimento integral da criança.

Segundo Kuhlmann Júnior:

A caracterização da instituição de educação infantil como lugar de cuidado - e - educação, adquire sentido quando segue a perspectiva de tomar a criança como ponto de partida para a formulação de propostas pedagógicas. Adotar essa caracterização como se fosse um dos jargões do modismo pedagógico, esvazia seu sentido e repõe justamente o oposto do que se pretende. A expressão tem o objetivo de trazer à tona o núcleo do trabalho pedagógico conseqüente com a criança pequena. Educá-la é algo integrado ao cuidá-la. (1999, p. 60).

É de caráter da Educação Infantil refletir a própria criança, considerar seus processos particulares, presentes em diferentes contextos sociais, suas competências físicas, cognitivas, estéticas, éticas, expressivas e emocionais, proporcionando um espaço rico em interações e circunstâncias de desafios, no qual ela alarga gradualmente a compreensão acerca de si mesma e do mundo.

Não devemos esquecer que os pequenos desenvolvem suas competências de maneira heterogênea, em ritmos diferentes. Não obstante dessa diversidade, a educação tem como posto criar condições para que todas possam desenvolvimento de suas capacidades. O desenvolvimento infantil completo e a obtenção de conhecimentos sucedem respectivamente e caminham no sentido de construir a autonomia, a cooperação e a atuação crítica e criativa do educando.

3 – A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A palavra rotina tem origem francesa, da palavra routine, segundo o dicionário Aurélio, rotina possui alguns significados, como:

- 1- Caminho já trilhado ou sabido.
- 2-Prática constante, em geral.
- 3 - Hábito de fazer uma coisa sempre do mesmo modo.
- 4 - Índole conservadora ou oposta ao progresso.
- 5 - Sequência de instruções ou de etapas na realização de uma tarefa ou atividade.

O significado mais apropriado para rotina em nosso trabalho é sequência de instruções ou etapas na realização de uma tarefa ou atividade.

A rotina é uma prática de estruturação básica das atividades do dia a dia na educação.

Conforme Barbosa (2006, p.2):

É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia da creche e é esta seqüência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espaço e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.

Envolve diversos tipos de atividades como: jornada diária das crianças; horário de chegada; alimentação; higiene; repouso, brincadeiras e metodologia dos profissionais.

Ainda conforme a autora acima, para organizar as atividades é preciso levar em consideração alguns pontos como:

As necessidades biológicas, como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas, que se referem às diferenças individuais como, o tempo e o ritmo de cada um; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida (BARBOSA, 2006, p.)

As questões ligadas à saúde, o bem estar físico e psicológico fazem parte da conduta da escola na educação infantil assim como da rotina. As pré-escolas e creches devem executar normas voltadas para estes quesitos para contribuir para o bom funcionamento da rotina.

É preciso organizar as atividades que envolvem a higiene, alimentação, sono e interatividade das crianças.

Existe uma série de circunstâncias durante a jornada diária, que enriquece o desenvolvimento integral da criança. Freire ressalta, a esse respeito que:

A rotina estrutura o tempo (história), o espaço (geografia) e as atividades, onde os conteúdos são estudados. A criança, para construir o conceito de tempo, percorre um longo processo. Inicialmente concebe o tempo, não como uma continuidade de acontecimentos, atividades, constituindo um todo, mas somente vê partes, não consegue articular parte/todo sincronizadamente, mediada pela rotina localiza-se no tempo, no espaço e nas atividades. É neste sentido que a rotina é alicerce básico para que o grupo construa seus vínculos, estruture seus compromissos, cumpra suas tarefas, assuma suas responsabilidades para que a construção do conhecimento possa acontecer (FREIRE, 1998, p. 43)

O educador tem que compreender que a criança é um ser social, cultural e histórico. Sendo assim é necessário que o espaço e o tempo seja organizado e respeitado nas diversas dimensões da vida humana.

“A rotina é considerada no Referencial curricular para Educação Infantil como instrumento de dinamização da aprendizagem, facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço” (BRASIL, 1998,vol.1,p73)

Na Educação Infantil a rotina não deve ser vista como um procedimento repetitivo a ser adotado pelo professor, mas sim um instrumento que trará segurança aos pequenos, tornando-se um forte aliado pedagógico para o educador.

Conforme Brasil (1998,p.63)

(...) A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não ao contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

Importante se faz também executar atividades dirigidas, onde o professor chama a atenção pra algum evento, seja com atividades lúdicas ou emocionais e psicológicas e sempre deixar o momento livre para a criança mostrar sua capacidade de ação e expressar seus sentimentos.

As atividades livres são muito importantes no desenvolvimento do ensino infantil, e precisam estar inseridas no cotidiano das atividades em sala de aula e extra-sala. Sendo necessária a organização dos espaços e dos momentos em que as crianças irão desenvolver as atividades livremente.

Desse modo, entendemos as atividades do cotidiano devem ser desempenhadas, todos os dias. Isso não constitui que devemos transformar o dia-a-

dia escolar em momentos repetitivos e monótonos, com atividades rígidas e inflexíveis, e sim adequar as atividades habituais ao ritmo da creche, do educando e do educador. Assim, a rotina pode e devem ocorrer modificações e novidades quantas vezes forem necessárias durante o período escolar. Barbosa afirma que:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (BARBOSA, 2006, p. 201).

Dizemos que a rotina é o desenvolvimento prático do planejamento, sendo adequado torna-se um instrumento construtivo para a criança, permitindo sua independência e autonomia e sua socialização.

No ensino infantil, é preciso planejar a rotina, prever momentos diferenciados, com atividades diversas, brincadeiras, jogos, atividades que trabalhem o senso motor, exploração e contatos com materiais pedagógicos, contação de histórias, teatros e música. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998,p.196) cabe:

[...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los.

A educação infantil tem papel de oferecer um espaço em que tanto a educação quanto o cuidado, onde as crianças obtenham aprendizagem adequada, em que saibam se relacionar com o outro, já ela têm a necessidade de aprender e de se relacionar com outras pessoas, a fim de se desenvolver integralmente.

A organização do tempo também é importante para a rotina, há de destaque referente à importância de que os conteúdos relacionados ao movimento estejam inseridos na rotina.

É através do adulto que a criança vai explorar o meio, e a organização proporcionará segurança para que elas possam conhecer o ambiente em que elas estão inseridas e a si mesmas.

Segundo Brasil(1998,p.73):

A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho.

É importante que na rotina de atividades de construção e instrumentos, estimulem a imaginação e a capacidade criativa da criança como por exemplo o desenho. Estas e outras proposições estão destacadas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), atribuindo um espaço considerável no que diz respeito à rotina nas instituições de educação infantil.

Dessa forma percebemos a importância da rotina da educação infantil, que tem como objetivo organizar e situar tanto o aluno quanto o professor na elaboração e realização das atividades com seus alunos.

Por meio da rotina, da organização do tempo e do espaço, o educador pode atuar com confiança e autonomia, uma vez que a desorganização estressa não só adultos, mas as crianças também, então uma rotina estabelecida, flexível, dinâmica e possível de ser adaptada com as situações do dia a dia, é assim como um planejamento adequado, é uma ferramenta indispensável para o cotidiano da educação infantil.

Local adequado, salas bem organizadas, atrativas e com materiais apropriados, são instrumentos que contribuem para o bom desenvolvimento das crianças.

De acordo com Barbosa (2006, p.224):

Dar-se conta do que há de educativo, de cuidados e de socialização nas atividades, nas conversas, nos atos que são realizados com as crianças. O quanto é importante ver e escutar o que há de alegria, de imprevisto, de inusitado, de animação no convívio cotidiano. Enfim, o professor precisa entender que as suas ações, da organização do ambiente à solicitação de atividades, bem como os comportamentos e materiais oferecidos, têm repercussões no ato educativo.

Torna-se indispensável que os professores conheçam o cotidiano da criança através dos familiares, para entender que nem todas são iguais, mas necessitam das mesmas necessidades.

3.1 A importância da organização do espaço na escola infantil

O espaço físico é um local muito importante para a organização da escola e integra umas das ferramentas da rotina educacional.

De acordo com Barbosa (2006, p.120):

O espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e, a partir de sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente.

Estudos recentes apontam este espaço como sendo fundamental para o desenvolvimento das crianças, pois nele acontece a interação das crianças, podendo construir o conhecimento de si mesma.

De acordo com o que normatizado no currículo nacional para a educação infantil, este espaço deve propiciar condições para que as crianças possam usufruir em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem.

É preciso que o espaço atenda a metodologia e objetivos da escola bem como que este seja flexível, podendo ser modificado de acordo com as propostas do educador e também dos interesses das crianças.

Ainda de acordo com Barbosa (2006, p.121):

O espaço físico e os materiais são componentes ativos do processo educacional, que auxiliam na aprendizagem, no entanto a melhoria da ação educativa esta relacionada também ao uso que os educadores fazem deles junto às crianças com as quais trabalham. A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser orientada pelo princípio básico de procurar proporcionar, à criança, o desenvolvimento da autonomia, isto é, a capacidade de construir as suas próprias regras e meios de ação, que sejam flexíveis e possam ser negociadas com outras pessoas, sejam eles adultos ou crianças.

Para garantir que o espaço esteja adequado a criança da Educação Infantil se faz necessário antes de tudo, conhecer o grupo de crianças com os quais se irá trabalhar e conseqüentemente aplicar atividades que promovam o desenvolvimento integral de cada uma.

Evidenciamos que o educador deve perguntar as crianças sobre os espaços que elas gostam de brincar, estimular para que elas comuniquem sobre as brincadeiras que elas gostariam de se fazer nestes espaços e se como desenvolvem, é importante observar quais são os momentos em que elas estão mais tranquilas e quais as deixam mais agitadas. Esta percepção é fundamental para que a organização das brincadeiras e do espaço dentro da instituição tenha significado.

Existem várias modalidades para que aconteça a organização do espaço escolar.

Atividades permanentes: São aqueles que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância. Seqüência de atividade: São planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São seqüenciadas com o objetivo de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir de diferentes proposições. Projeto de trabalho: São conjuntos de atividades que trabalham com os conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter. Possui uma duração que pode variar conforme o objetivo, o desenrolar de várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto tratado (BARBOSA, 2006, p.123).

O espaço físico quando destinado à educação infantil, deve possibilitar a criação de espaços circunstanciais, ou seja, destinados a diferentes atividades, o que proporciona a criação de espaços pessoais por parte das crianças, cada qual com sua individualidade.

O espaço tem que ser dividido em partes condicionando desde a física até a funcional.

Barbosa (2006, p.125) conceitua:

(...) o lugar onde se estabelece uma instituição de educação infantil se traduz como um espaço que se estrutura com base em quatro dimensões: a física, que compreende a questão predial; a relacional, que se dá pela interação entre os diferentes sujeitos; a funcional, que diz respeito à utilização do espaço disponível; e a temporal, que está relacionada à organização do tempo, ou seja, à organização das ações no ambiente. Assim, o espaço físico funcional é apenas um dos fatores importantes para o desenvolvimento infantil, pois este será

improdutivo se nele não forem efetivadas ações que propiciem estímulo, interação, criatividade, curiosidade e organização.

A organização do espaço deve possibilitar à criança acesso fácil dos objetos, sendo estes personalizados, propiciando a construção da identidade pessoal da criança. Também deve ser muito organizado, para que as crianças desenvolvam suas habilidades e competências.

Nas instituições que trabalham com a educação infantil o espaço, deve também possibilitar a movimentação das crianças, pois este é essencial ao desenvolvimento e à aprendizagem da criança. Também deve ser repletos de opções de atividades, de forma que possa ser observado os excessos de possíveis agressividades entre eles, os pequenos devem poder se movimentar sem correr risco de qualquer natureza.

Para Batista (1998,p.15)

O universo da criança é constituído pela imprevisibilidade espontaneidade, ludicidade, imaginação, criatividade, fantasia, pluralidade, brincadeira de faz-de-conta, linguagem artística, gestual, corporal, musical, entre tantas outras. Este universo, na maioria das vezes, não cabe dentro de uma estrutura cuja lógica de organização é linear, fragmentada, burocrática, homogênea, impessoal.

A falta de acessibilidade que inviabiliza o acesso de alunos com necessidades especiais, é um dos fatores de risco para as crianças,por isso o espaço deve ser adequado para as características dos alunos. Os fatores como limpeza, a higiene, a luminosidade, a ventilação, as instalações elétricas seguras, além de janelas seguras e ausência de quinas ou superfícies escorregadias são fundamentais em um estabelecimento que atende os pequenos.

Os materiais didáticos também devem ser apresentados em áreas de atividades próprias

Barbosa (2006, p. 85) ressalta que: “ (...) giz de cera e lápis de cor na área de atividades; livros, na área de leitura. Devendo ser tudo de fácil acesso às crianças, estando os materiais dispostos em recipientes de manejo apropriado a elas.

A criança na Educação Infantil tem pouca capacidade de espera e concentração, é importante reforçar a ideia de que a rotina deve presumir pouca espera. Com organização na sala de aula a criança tem a possibilidade de realizar outras atividades, com autonomia, com livre acesso a materiais e ao espaço,

motivando a aprendizagem e proporcionando ao professor acessibilidade as de mais crianças. Contudo, o espaço tem que ser aconchegante e divertido, para que cada um espere sua vez de ser acolhido.

Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, é pequeno; é poder correr ou ter que ficar quieto, é esse lugar onde ela pode ir para olhar, ler, pensar. O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio, são tantas cores, todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor... O espaço, então, começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, com a luz, retornamos ao espaço. (FORNERO (p.3, 1995) apud ZABALDA, 1998, p.231).

A organização prévia do ambiente e o planejamento das atividades se fazem necessário, e nesse momento é adequado para o educador faça interação e observações com relação às crianças. Sobre isso, Barbosa (2006) descreve que:

A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador. As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com 25 relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas. (BARBOSA, 2006, p.122).

Pensando em um espaço que permita a movimentação adequada da criança que o educador deve planejar o espaço, é de grande importância perceber o quanto um ambiente proporciona elementos diversificados e contribui para uma aprendizagem mais significativa.

De acordo com as legislações a rotina na educação infantil prevê que o educador trabalhe com estágios da educação infantil, estágios importantes para o desenvolvimento da criança, por isso é preciso adequar o espaço, as ferramentas e as práticas.

Quadro de estágios:

Estágio Impulsivo emocional	Nesta fase predominam nas crianças relações emocionais com o ambiente. Trata-se de uma fase de construção do sujeito em que atividade cognitiva se acha indiferenciada da atividade afetiva. Nesta fase vão sendo desenvolvidas condições sensório-motoras que permitirão ao longo do segundo ano de vida intensificar a exploração sistemática do ambiente.	1° ano de vida
Estágios sensório motor	Ocorre neste período uma intensa exploração do mundo físico em que predominam as relações cognitivas com o meio. A criança desenvolver a inteligência prática. No final do segundo ano a fala e a conduta representativa confirmam uma nova relação com o real que emancipará a inteligência do quadro perceptivo mais imediato, ou seja, ao falarmos a palavra bola a criança reconhecerá imediatamente do que se trata sem que precisemos mostrar o objeto a ela.	Um a três anos de idade
Personalismo	Nesta fase ocorre a construção da consciência de si através de interações sociais, dirigindo o interesse da criança para as pessoas, predominando assim as relações afetivas. Há uma mistura afetiva e pessoal que refaz, no plano do pensamento, a indiferenciação inicial entre inteligência e afetividade.	Três a seis anos de idade
Estágio categorial	A criança dirige seu interesse para o conhecimento e a conquista do mundo interior, em função do progresso intelectual que conseguiu conquistar até então. Desta forma ela imprime as suas relações com o meio uma maior visibilidade do aspecto cognitivo. Se investigarmos estes estágios poderá notar que o corpo se faz presente em todos os momentos como uma forma de interação da criança com o mundo	Seis anos

Fonte: Barbosa (2006)

Portanto o ambiente deve ser educador, acolhedor e atender as necessidades de cada indivíduo.

3-2 Adaptação da criança na Educação Infantil

A adaptação acontece primeiro na família, pois para criança a família é seu mundo.

O processo de adaptação começa quando nascemos, e percorre por toda vida, a cada nova fase de vida o ser humano se propõe a mudar, tudo que é diferente nos atrai, as inseguranças e medos ajudam a ultrapassar barreiras, e isso nos faz evoluir como seres humanos.

A primeira barreira a ser vivida pela criança e certamente a mais difícil é a de ser afastada do ambiente familiar. O afastamento provoca ansiedade nos pequenos causando duplo sentido nesta nova situação apresentada. A criança além de se sentir distanciada do ambiente familiar, deverá adaptar com pessoas diferentes de seu convívio. Até esse momento a criança apenas conviveu com seus familiares, onde criou vínculos e segurança.

Nesse ambiente desconhecido, muda a rotina o espaço, de modo que a criança convive com diversas pessoas em um ambiente novo e estranho.

Segundo Sousa (2006, p.124):

Na Educação Infantil cuidamos de pessoas em fase muito especial da vida, a infância, que se dá a semeadura das novas bases como ser social e pessoal, e as educamos. Nesse período, residem e convivem os primórdios da nossa identidade e das aprendizagens sobre nós, o outro e o mundo mais amplo onde estamos inseridos e de como neles nos comportar. Nesse espaço primeiro da vida, começamos a nossa caminhada na direção a conquista da autonomia e do exercício da cidadania.

Essa fase é difícil para todos que estão envolvidas nesta etapa: educadores, pais, familiares e principalmente as crianças. Apesar das adaptações das crianças e dificuldades, os resultados geralmente são compensadores. E para que isso aconteça é necessário ter bons profissionais, que tenha preparo e seja capaz de proporcionar a criança tranquilidade e segurança.

Conforme BALABAN (1998, p.25):

(...) a separação é uma experiência que ocorre em todas as fases da vida humana. Portanto, neste momento é a hora da criança amadurecer a independência e autonomia, desvinculando-se um pouco da mãe, o que ocasiona desconforto de ambas partes (da criança pelo sentimento da perda, separação da mãe, e dos pais pela impressão de total independência do filho(A), para isto esta etapa deve ser debatida, entendida e superada gradativamente. Onde os pais devem expirar confiança, paciência e perseverança. Assim, a família é um importante aliado para designar credibilidade, estabilidade, evidenciando interesse pela experiência que a criança está vivendo, que a encoraje, reforçando-lhe a auto-estima, constituindo uma boa dinâmica familiar.

É essencial que se faça uma entrevista com a família com a criança ingressante na escola, para ter informações incorporada a rotina. Essas informações serão ferramentas para tranquilidade e segurança da criança na instituição. Na entrevista os familiares devem informar questões relacionadas à saúde, alimentação e cuidados com as crianças. Para que o momento de adaptação seja prazeroso e construtivo, os ambientes da instituição têm que ser acolhedor e familiar, transmitindo segurança.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, vol.2,p.2):

[...] entre o bebê e as pessoas que cuidam, interagem e brincam com eles se estabelece uma forte relação afetiva (a qual envolve sentimentos complexos e contraditórios como amor, carinho, encantamento, frustração, raiva, culpa etc.). Essas pessoas não apenas cuidam da criança, mas também medeiam seus contatos com o mundo, atuando com ela, organizando e interpretando para ela esse mundo. É nessas intenções, em que ela é significada/interpretada como menino/menina, como chorão ou tranquilo, como inteligente ou não, que se constroem suas características. As pessoas com quem construíram vínculos afetivos estáveis são seus mediadores principais, sinalizando e criando condições para que as crianças adotem condutas, valores, atitudes e hábitos necessários à inserção naquele grupo ou cultura específica. A adaptação é difícil não só para a criança, mas também para a família e a professora, pois implica reorganizações e transformações para todos. A forma como esse processo é vivenciado pelas pessoas envolvidas influencia e é influenciada pelas razões da criança(...)

O afeto e a confiança ente o adulto e a criança, contribuirá para a construção da autonomia do educando. Há muitos momentos da rotina diária que o educador pode aproveitar para criar vínculo afetivo com a criança como: Alimentação, troca de fraldas, hora do banho e do sono, por exemplo, são períodos de interação e aprendizagem, é nesse momento que o educador terá oportunidade de olhar nos olhos da criança e ter o contato físico, através do carinho, toque e brincadeiras. Esses momentos que a criança vivencia são educativos.

Os objetos e brinquedos trazidos de casa têm valor afetivo para as crianças, e funcionam como ponto referências.

Conforme Borges e Souza (2002, p.28):

Todos os envolvidos direta ou indiretamente nessa chegada passam a viver um processo de adaptação, de ajustamento a uma nova situação. Uma nova situação que se configura para a criança e sua família, para o educador, para os colegas de turma e, como não poderia deixar de ser, para a própria instituição.

O inicial contato é um momento muito delicado e importante dentro desse difícil procedimento chamado adaptação.

3-3 O lugar do brincar na rotina

Na Educação Infantil o brincar é muito importante, proporciona um momento em que a criança experimenta, e interpreta o mundo, desenvolve o afetivo, cognitivo e fisicamente. Compreendendo os comportamentos e sentimentos das pessoas. Conforme previsto no artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, parágrafo IV, o direito à liberdade compreende “brincar, praticar esportes e divertir-se”, ações que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar.

Ao brincar a criança desenvolve a autonomia, e proporciona prazer e alegria nos pequenos. A brincadeira beneficia a socialização e a interação com o grupo, onde são estipulados limites e regras, a divisão de papéis, o respeito pelo colegas, os conflitos aparecem e são resolvidos por eles mesmos.

Desenvolvendo a imaginação, porque no faz de conta, cada um pode ser o que quiser, manifestando os seus próprios personagens. Brincando, a criança decide conflitos internos, pois representa casos que tem significado em seu dia a dia.

De acordo com Referencial Curricular, (1998,vol.1,p12):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de criança, desde muito cedo, poder se comunicar com gestos, sons, e mais tarde apresentar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva a imaginação.

O contato com o brincar segundo estudos realizados de 0 a 3 anos, nos primeiros anos de vida, os pequenos estabelece relações com o mundo e com as pessoas a seu redor. O contato com o brincar na vida dos bebês não acontece apenas com a exploração do objeto brinquedo, a princípio o primeiro brinquedo da criança são os dedos e seus movimentos, que observados pela criança se compõem na primeira origem do brincar.

As crianças também usam os dedos da mão colocando-os na boca e estimulando a zona oral, após esse relação com o próprio corpo brincam com objetos como pontas de cobertor ou toalhinhas, observando seus movimentos.

Para Horn (2004 p70):

O brinquedo sempre fez parte da vida de crianças, independente de classe social ou cultura em que estejam inseridas. O ato de brincar é tanto processo como modo; por conseguinte, qualquer coisa pode ser realizada de maneira lúdica.

As brincadeiras na rotina das crianças auxiliam muito no desenvolvimento dos pequenos, pois colaboram para que aprendam por meio da exploração e descoberta. Entre elas citamos:

- piscina de bolinhas, que serve como estímulo para as crianças que já socializam umas com as outras;
- casinha e túneis de caixa de papelão com fitas coloridas na entrada e saída, que ajudam na ampliação motora, na percepção visual e na compreensão de dentro e fora;
- cesto dos tesouros, ideal para crianças que ainda não engatinham, mas conseguem se manter sentadas. Trata-se de um cesto cheio de elementos variados, dentre estes, elementos da natureza;
- materiais de diversas cores, texturas e espessuras, que desenvolvam os sentidos da criança;
- chocalhos, com diferentes cores e sons, para estimular os efeitos auditivos.

Além dos exemplos citados acima, existem muitas outras formas de estímulo para o desenvolvimento a serem feitas pelos pequenos. Estímulos estes que fazem parte de um processo continuado durante o qual se dá a evolução da intelectual, da comunicação, da afetividade, da sociabilidade e da aprendizagem, de forma global e simultânea.

Saltini (1997, p.90) acrescenta que:

Crianças pequenas querem interagir com os objetos manipulando-os com todo o seu corpo, não só com as mãos, pois esta é uma necessidade natural do seu desenvolvimento. Devemos usar cones, esferas, cilindros e cubos de todos os tamanhos e cores, de forma que as crianças possam brincar tanto com as partes internas como com as externas desses objetos espaciais, assim como com os

quatro elementos fundamentais da natureza: o ar, a água, a terra e o fogo.

Essas brincadeiras visam a exploração da ludicidade, beneficiar a aquisição de condutas cognitivas, auxiliando no desenvolvimento de desenvolvimentos funcionais, atividades sociais, no desenvolvimento de habilidades linguísticas e na obtenção de conduta efetiva.

De acordo com Horn (2004, p. 71):

O brinquedo satisfaz as necessidades básicas de aprendizagens das crianças, como, por exemplo as de escolher, imitar, dominar, adquirir competências, enfim de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais.

O brincar, ajuda no desenvolvimento social da criança, e na confiança de si mesmo. As crianças que interagem em diversos ambientes que sejam ricos de informações e demonstra gostar de estar ali brincando, constrói conhecimento, através do contato com os pares. Eles são os próprios mediadores, construtores de conhecimento com intermédio de um adulto quando necessário.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

(...) as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. As interações que ocorrem dentro dos espaços são de grande influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança. (1998vol.1, p. 21)

Portanto, o ato de brincar eleva a auto-estima da criança, de forma criativa, auxiliando na inclusão e integração com o mundo em que vive, além de desenvolver competências, permitindo a experiência e ampliação de conceitos, atitudes e valores morais.

CONCLUSÃO

Ao longo da história o mundo vem passando por uma intensa variação a respeito da educação infantil e para seguir essas mudanças é necessário adotar uma nova visão de educação.

É adequado que os profissionais da educação considerem com urgência e compreendam as proporções afetivas e relacionais, presentes no ato de educar e cuidar, relacionados diretamente à construção dos vínculos afetivos, indispensáveis ao desenvolvimento integral da criança, bem como para o entendimento acerca da particularidade de cada criança, identificando e acolhendo suas necessidades específicas. Competirá ao professor identificar em cada ação de cuidado o significado daquilo que os alunos querem expressar através dos gestos e ações vividas por ele.

Toda a ação de contato do adulto com a criança está carregada de afeto e cuidado. A alimentação, o banho, a troca de fraldas, as brincadeiras devem ser atendidas como momentos onde os vínculos e o desenvolvimento afetivo está sendo estabelecidos.

Dentro do contexto rotina na instituição infantil, o adulto acaba usufruindo de atividades que lhe favoreça, adaptando as atividades do dia- a- dia em seu benefício. Deixando de lado a individualidade e vontade da criança.

O educador tem que proporcionar flexibilidade e adequação nas atividades voltada para as crianças dentro da educação infantil, compreender que aquele ambiente e espaço tem que ser adequado para criança e o foco deve ser sempre os pequenos, com objetivo de atender plenamente suas necessidades.

O educador necessita ter clareza na organização do trabalho pedagógico, com o intuito de avaliar as atividades que planeja e as suas próprias atitudes perante a criança. Deve também, agir de maneira bem próxima às mesmas, se tornando o mediador daquele grupo e o mundo ao seu entorno. Deve analisar o desenvolvimento do meio onde atua e de cada criança, em individualidade, sem

fazer distinção umas das outras, entendendo que cada uma tem histórias de vida e ritmos de desenvolvimento diferentes.

O estudo apresentado é grande importância para a formação dos educadores no sentido de instrumentalizá-lo para melhor atuar em sala de aula, especialmente na preparação do planejamento. É fundamental reiterar a importância da rotina como tática para o bom desenvolvimento das atividades, principalmente daquelas que se designam à organização dos espaços e tempo.

No decorrer deste trabalho concluímos que são indispensáveis as transformações de atitudes, organização e planejamento por parte dos educadores da educação infantil. As atividades desempenhadas na educação infantil devem gerar situações de aprendizagens que contribuam para desenvolver hábitos indispensáveis à prevenção da saúde física e mental dos pequenos, onde os aspectos cognitivos não podem estar desvinculados dos aspectos afetivos, expressivos, motores e simbólicos.

A criança é um sujeito histórico, que age, pensa, sente e representa seus conhecimentos de a si mesma nas relações que estabelece com o meio.

É indispensável compreender que no período em que a criança relaciona com o meio ambiente, ela precisa sentir-se apreciada, bem-querida e desafiada para desenvolver suas habilidades. Isso não advém sem a interação com o par.

O educador tem que saber trocar fralda, segurar no colo, dar banho ter conhecimentos de primeiros socorros e possuir sensibilidade, para assim alcançar entrar no mundo dos pequenos e colaborar para que se torne um adulto alegre.

Compreender como funciona o desenvolvimento humano dentro de ocasiões coletivas como na creche, e ter entendimento, para assim pensar sobre a favorável prática diária dentro da instituição.

Não se trata somente de uma opção pessoal, mas sim de intensas mudanças nas condições de tarefas e na organização do tempo e do espaço das crianças e dos adultos que convivem no cotidiano nas salas da educação infantil.

Refletir sobre a rotina estabelecida na educação infantil, tendo em vista a melhor estruturação do embasamento necessário para a formação de indivíduos mais capacitados, críticos e criativos. Conhecer, compreender, e reconhecer o aspecto particular das crianças, é um amplo desafio dos educadores e da educação infantil neste novo período em que vivemos.

Rotina é um componente importante da Educação Infantil, por propiciar nos pequenos sentimentos de estabilidade e segurança. Percebemos que a rotina não deve ser rígida, ela necessita ser rica, prazerosa e alegre harmonizando os espaços para a construção diária de conhecimentos dentro da instituição de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor & por força: rotinas na educação infantil**. Tese (Doutorado) – Universidade de Campinas, Campinas2000.

BATISTA, Rosa. O caráter educativo da creche: **O estudo de caso a partir da Rotina**. Dissertação (Mestrado). FAGED/ Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**/Ministério da Educação. Assessoria de Comunicação Social. – Brasília: MEC, ACS, 2001.

BORGES, Maria Fernanda S. Tognozzi e SOUZA, Regina Célia de (org.) **A práxis na formação de educadores de Educação Infantil**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

CECCON, Claudius; PROTÁSIO Juvelina. **A creche saudável: educação infantil de qualidade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

EVANS, Judith L. Health Care: **The care required to survive and thrive**. Coordinator's Notebook, (13): 1-18, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Brasil, 2016.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 2. ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. São Paulo: Ática, 1989.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002

MELO, Viviane Moraes de. **Um Olhar Sobre o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil**. Natal, RN. Monografia (Graduação em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004.

Ministério da Educação e Cultura. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade**. Mais um ano é fundamental. Brasília; DF: MEC/SEF. 2006.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 2007

OLIVEIRA, J. (Org.). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1988.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade & inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Impetus, 2000.

SOUZA, Maria de Fátima Guerra de. **Educação infantil: os desafios da qualidade na diversidade. Seminário Nacional. Educação infantil no SESI Identidade na diversidade**. Relatório de atividades e Perspectiva de atuação. Brasília, Sesi – DN, 2006.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.